O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



# BOLETIM DE CONJUNTURA

## BOCA

Ano V | Volume 15 | Nº 45 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.8347251

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

# TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE NO ESTADO DO PARÁ

*Andressa Bessa dos Santos*[1]

*Maurílio Arruda de Araújo*[2]

*Alessandra Carla Ceolin*[3]

**Resumo**

As mudanças tecnológicas ocorridas nas últimas décadas fizeram com que as organizações buscassem se atualizar a fim de obter melhores resultados e continuar ativas no mercado. Além disso, a chegada do novo coronavírus e as medidas de isolamento social para conter a disseminação da doença, forçaram a busca de novos meios de trabalho e de comunicação para a realização das atividades operacionais, gerenciais e estratégicas das organizações. Assim, as tecnologias da informação e comunicação possibilitaram as empresas uma nova forma de continuar operando no mercado. Diante desse contexto, a presente pesquisa objetiva identificar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como as mudanças organizacionais e inovações percebidas pelos escritórios de contabilidade localizados no Sul e Sudeste do estado do Pará em período de pandemia. O estudo se caracteriza como descritivo e quantitativo, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário (*survey*), com afirmativas em escala *likert*, com perguntas objetivas e argumentativas sobre mudança organizacional, tecnologia da informação e inovação. O total de respondentes foi de 28 (15% do total dos escritórios contábeis situados na região estudada). Em relação ao perfil, os resultados apontam que a maioria dos respondentes é do gênero masculino, estão na faixa etária entre 21 e 40 anos, possuem titulação de graduados e têm de 6 a 12 anos de experiência no mercado. Já, em relação à utilização de TIC no período de pandemia, a maioria dos respondentes indicou a necessidade de utilizá-las com maior frequência, pois tiveram que fazer uso de diversas plataformas digitais na pandemia para continuar interagindo com os clientes, necessitando também de implementar novos sistemas de informação e de nuvem. Assim, conclui-se que o uso da TIC é essencial para realização de atividades da empresa, bem como, há a necessidade de constantes mudanças organizacionais e geração de inovações.

**Palavras-chave**: Inovação; Mudança Organizacional; Pandemia da Covid-19; Tecnologia da Informação e Comunicação.



**Abstract**

The technological changes that have occurred in recent decades have made organizations seek to update themselves in order to obtain better results and remain active in the market. In addition, the arrival of the new coronavirus and social isolation measures to contain the spread of the disease, forced the search for new means of work and communication to carry out the operational, managerial and strategic activities of organizations. Thus, information and communication technologies have enabled companies to find a new way of continuing to operate in the market. Given this context, this research aims to identify the use of Information and Communication Technologies (ICT), as well as the organizational changes and innovations perceived by accounting offices located in the South and Southeast of the state of Pará during a pandemic period. The study is characterized as descriptive and quantitative, using a questionnaire (survey) as a data collection instrument, with statements on a Likert scale, with objective and argumentative questions about organizational change, information technology and innovation. The total number of respondents was 28 (15% of all accounting offices located in the region studied). Regarding the profile, the results indicate that the majority of respondents are male, aged between 21 and 40 years, have graduate degrees and have 6 to 12 years of experience in the market. Regarding the use of ICT during the pandemic period, most respondents indicated the need to use them more frequently, as they had to make use of different digital platforms during the pandemic to continue interacting with customers, also needing to implement new information and cloud systems. Thus, it is concluded that the use of ICT is essential for carrying out the company's activities, as well as the need for constant organizational changes and the generation of innovations.

**Keywords**: Covid-19 Pandemic; Information and Communication Technology; Innovation; Organizational Change.

[1] Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). E-mail: andressasantossantos06@gmail.com

[2] Professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: maurilioarruda@hotmail.com

[3] Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: alessandra.acc@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Considerando concorrência global e as constantes mudanças ocorridas no mundo, como a inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e o surgimento de diversas inovações, as empresas procuram constantemente ofertar melhores produtos e serviços no mercado como um fator crucial para garantir sua sustentabilidade. Desta forma, para que as organizações permaneçam competitivas em meio a existência de inúmeras opções de produtos, serviços, processos e práticas organizacionais é necessário a adoção de práticas inovadoras, muitas vezes impulsionadas por mudanças organizacionais e pelo uso de TIC.

Além destes fatores, o surgimento da Covid-19 ocasionou uma desestabilização social e econômica significativa, levando muitas organizações a procurarem meios de se reestruturar e assim continuar operando no mercado em meio à crise de saúde pública. Entre essas mudanças, são apontadas algumas inovações e tendências tecnológicas que ganharam espaço em meio a pandemia, como o uso de sistemas de informação, redes sociais e de comunicação, comércio *on-line*, sistemas de pagamentos digitais, dentre outros, que auxiliou no distanciamento social entre as pessoas.



Na área de contabilidade não é diferente. Os escritórios de contabilidade precisaram se adequar às necessidades de seus clientes adotando novas tecnologias. Diante do exposto, este estudo objetiva identificar a utilização das TIC, as mudanças organizacionais e inovações em escritórios de contabilidade localizados no Sul e Sudeste do Estado do Pará em período de pandemia da Covid-19.

Para o alcance do objetivo deste estudo, a revisão da literatura apresenta a evolução da inovação no primeiro tópico, seguido pela discussão acerca das mudanças organizacionais ocasionadas e encerra-se com o entendimento sobre a evolução da tecnologia da informação e comunicação, proporcionando a discussão do tema e o atingimento objetivo deste estudo.

Já, como procedimentos metodológicos, fez-se o uso do método quali-quantitativo, sendo esta pesquisa caracterizada como descritiva, que levantou informações diretamente nos escritórios de contabilidade. Esta coleta de dados se deu por meio da elaboração e aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas, abordando o perfil dos respondentes e das empresas investigadas, as mudanças organizacionais percebidas, as tecnologias da informação e comunicação utilizadas, bem como as inovações geradas por essas empresas.

Este estudo justifica-se pela constante necessidade de estudar a utilização das TIC como instrumento estratégico organizacional, que proporciona mudanças organizacionais e inovações constantes, em especial nos escritórios de contabilidade localizados no sul e sudeste do Pará, em meio ao período de pandemia da Covid-19. Vale ressaltar que diferente de outras pesquisas já realizadas, esta pesquisa evidencia a questão da mudança organizacional, da inovação e de outros aspectos que são

influenciados pela adoção das TIC, tendo como objeto de estudo as organizações contábeis no contexto da Covid-2019, visto que, muitas organizações optaram em se reestruturar e investir em tecnologia para lidar com esta situação, mesmo considerando que em torno de 75% delas tiveram uma queda em seu faturamento neste período.

A presente pesquisa é composta por cinco sessões, sendo a primeira composta pela introdução, em seguida pela revisão de literatura que aborda sobre a evolução da inovação, mudanças organizacionais e evolução das TIC. Na terceira seção é apresentada a metodologia da pesquisa. Já, na quarta sessão estão dispostos os resultados encontrados e a quinta sessão expõem-se as considerações finais, seguidas pelas referencias que embasaram esta pesquisa.

## EVOLUÇÃO DA INOVAÇÃO

Para Matrizaev (2021) e Macedo, Ferlini e Bambirra (2022), as inovações e tecnologias exercem cada vez mais influência sobre a vida das pessoas e das organizações. As inovações, tal qual o surgimento de novos equipamentos e sistemas computacionais resultam em consideráveis melhorias para o desenvolvimento da sociedade, aumentando a automação e eficiência dos processos. Assim, as empresas precisam a cada dia se destacar entre as demais trazendo ao mercado algo novo e completo com o intuito de suprir as necessidades dos consumidores e assim continuar competitivas (ANDRADE *et al*., 2015). Cabral, Lebioda e Lemos (2020), complementam que a inovação é considerada na atualidade um fator indispensável para a economia.



Voltando ao passado, as mudanças ocorridas no mercado iniciada no século XX, após a globalização, a competitividade e a inovação passaram a ser uma parte necessária dentro das organizações. Nesse sentido, Ahodode (2023) explica que o desenvolvimento da atividade inovadora demanda esforços sistemáticos com o intuito de promover um ambiente propício de aprendizagem e desenvolvimento de competências, gerando a partir disso, a inovação e, consequentemente, a competitividade.

Ademais, com base em evidências históricas Candelo *et al*. (2022) destacam a importância da inovação como elemento de competitividade e, a sua influência na gestão das cadeias de valor e no direcionamento dos esforços de inovação presentes nas organizações dependerá da complexidade do produto, do sistema de produção (devido ao uso de diversas tecnologias para chegar no produto final) e dos anseios dos clientes (com a finalidade de atender as suas expectativas).

Segundo Audy (2017), a inovação é evidenciada desde a Idade Média, que pode-se identificar tanto nas transformações ocorridas nas técnicas aplicadas em trabalhos artísticos no período da

Renascença Italiana, quanto nas Revoluções Industriais da Inglaterra e Alemanha e estudos e aplicação da tecnociência desenvolvidas pelos Estados Unidos.

Mas o que seria inovação? Lu, Matui e Generoso, (2019) e Audy (2017), ressaltam que existem várias definições para o respectivo termo, já que a mesma tende a variar conforme o contexto que é aplicado, ou seja, a vertente acaba englobando várias áreas do conhecimento, como economia, gestão e educação, criando divergências entre autores que tentam conceituá-lo.

Para chegar nas inúmeras descrições é necessário considerar que por décadas a arte de inovar só era enxergada quando existia a criação de um novo produto, mas com aplicação dos estudos de Schumpeter (1982), que propagou a ligação direta da inovação com o capitalismo, observou-se também que o termo não se limitava somente aos produtos. E a partir desse momento, a inovação vem sendo discutida por vários pontos de vista, além da criação de produtos (PIMENTEL *et al*., 2020).

O modelo tradicional pode ser entendido como a continuação direta do estudo pioneiro de Schumpeter, ao qual enfatiza a discussão do lançamento de um novo produto no mercado ou do uso de uma nova técnica de produção, inclui-se também a exploração de um novo mercado, a obtenção ou o domínio de uma nova fonte de matéria-prima (WANG; QU; CHEN, 2022). No ponto de vista tradicional a produção de inovação está focada no processo de transformação e desenvolvimento da tecnologia (WANG; QU; CHEN, 2022).



Os autores Porter (1981), Schumpeter (1982) e Mascarenhas Bisneto e Lins (2016), definem a inovação como uma novidade que ao entrar no mercado mudará todo o padrão já estabelecido, se diferenciando da invenção que apenas é uma nova ideia que pode ser explorada no mercado. Formeti e Martins (2015) corroboram ao ponderar que as empresas precisam ofertar melhores produtos e serviços no mercado e para isso a inovação é um fator crucial para garantir posicionamentos favoráveis e bom desempenho financeiro.

Além disso, a inovação pode ser classificada como radical ou incremental. De acordo com Mascarenhas Bisneto e Lins (2016), as inovações radicais são aquelas desinentes de uma realidade existente, sendo algo novo que é criado e substituindo o anterior, ou seja, uma novidade que causa impacto no mercado, podendo ser evidenciadas em produtos ou processos.

Já, a inovação incremental refere-se à melhoria de um produto, processo, serviço ou mercado que aos poucos vai evoluindo, é uma novidade constante e pequena sendo observada a longo prazo, diferente da inovação radical que estingue um modelo para ser inserido um novo, enquanto a inovação incremental, continua com seu conceito original e busca inovar periodicamente (NOGAMI; VIEIRA; VELOSO, 2018).

Outro conceito mais recente nessa temática se refere a inovação aberta, sendo bastante usado na academia, na indústria e na elaboração das políticas públicas, esse tipo de modalidade busca o desenvolvimento da inovação por meio da colaboração das parcerias externas, podendo ser com pessoas e/ou empresas (BERTELLO; BERNARDI; RICCIARDI, 2023). Por outro lado, na inovação fechada, a prática se limita aos recursos internos (com o controle) da organização, no intuito de buscar melhores posições no mercado (ALMIRALL; CASADESUS-MASANELL, 2010).

Nesse sentido, o próximo capítulo tem por finalidade explorar a mudança organizacional motivada pela inclusão de algo novo, inserção ou restruturação dos processos das atividades vinculadas. Para Masiero e Prakash (2019), a mudança organizacional acontece no mesmo momento que a inovação nas TIC (objeto deste estudo), embora seguindo caminhos diferentes no processo dentro da etapa de institucionalização, sendo essa última, a fase de formalização das práticas pela organização.

## MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS



As mudanças sempre estiveram presentes mesmo antes da nossa existência e hoje fazem parte na nossa história e são percebidas na sociedade, no meio ambiente, nas tecnologias, nos comportamentos entre outros. Com a grande evolução das tecnologias de informação, produção e comunicação, as mudanças organizacionais ocorrem com maior velocidade (ALMEIDA; RAMOS FILHO, 2019).

Conforme Rebeka e Indradevi (2015), mudança organizacional é qualquer tipo de transformação desejada pelos seus agentes e se torna fator necessário para sua sobrevivência, isso porque a mudança organizacional é proveniente de outras mudanças ocorridas no ambiente externo ou interno que consequentemente causam impacto em toda a estrutura da empresa.

Sendo assim, as organizações podem se modificar por três fatores: por fator emergencial, quando existe de fato a necessidade extrema em se transformar para permanecerem no mercado; ou mudar pelo fato de terem identificado uma oportunidade futura que possa beneficiá-las de certa forma ou simplesmente se modificam pelo interesse de cada indivíduo que estão presentes na entidade (PILATI, 2003; ALMEIDA; RAMOS FILHO, 2019).

Hubbart (2023) enfatiza que existem vários tipos de iniciativas de mudança organizacional e que algumas foram abordadas no trabalho de Kotter e Schlesinger (1979), entre elas são: as alterações ocorridas nas estratégias das empresas, direcionadas as pessoas, as estruturas organizacionais, tecnologias e os acontecimentos não planejados (por exemplo a pandemia que precisou dar uma resposta para se adequar à nova realidade).

Recentemente, devido a propagação mundial de um novo vírus, muitas organizações tiveram que se transformar para se manter no mercado. Segundo dados do SEBRAE (2020), 31% das empresas entrevistadas tiveram que modificar suas formas de atendimentos e conseguir diminuir o impacto da crise econômica eminente, evidenciando uma mudança extrema e necessária para entidade.

Além disso, é importante destacar que as mudanças organizacionais podem envolver estruturas, processos, fluxos, tecnologias ou até mesmo a cultura da empresa (DICKEL *et al*., 2018). Para os mesmos autores, as mudanças organizacionais são transformações projetadas e não projetadas que podem ser de pequena ou grande escala, sendo elas ocasionais ou frequentes, que ocorrem nos produtos ou serviços, na cultura organizacional, nos colaboradores e entre outros fatores. No entanto, se adequar a mudanças não é tarefa fácil, principalmente quando ocorre no ambiente organizacional já que as mesmas envolvem todos os setores da empresa.

Para Almeida e Ramos Filho (2019), uma das maiores dificuldades em implantar certas mudanças é conseguir persuadir as pessoas a se adequar, gerando um desgaste por parte dos gestores que necessitam implementar tais ideias e apresentar resultados aos seus superiores, sendo importante que a entidade gerencie tais mudanças com a finalidade de diminuir o impacto que podem trazer para a organização.



Segundo Gūğerçin (2022), a via mais próxima de compreensão da resistência dos indivíduos pode vir do estudo pioneiro de Kubler-Ross, a partir do modelo de luto de Elisabeth Kubler-Ross de 1969, que descreve o enfrentamento das mudanças traumáticas e, cita o exemplo da morte e da doença grave, pois essas vivências apresentam diversas etapas, como a negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, mesmo sendo comportamentos emocionais dos indivíduos quando expostos a essas experiências, o modelo é naturalmente validado e copiosamente aplicado em pesquisas sobre mudança organizacional. Adicionalmente, o autor evidencia que existe a necessidade de explorar ainda mais sobre a gestão da resistência, visto que, o impacto dos fatores organizacionais e pessoais ainda não estão claramente definidos, além de verificar que as mudanças organizacionais são geradas pelas TIC´s, principalmente, em grandes eventos históricos como é o caso da pandemia (GŪĞERÇIN, 2022).

## EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia da informação (TI) vem se desenvolvendo rapidamente nas últimas décadas tornando-se um instrumento indispensável para melhorar o desempenho das organizações e até mesmo gerar informações que auxiliam de forma integrada na tomada de decisão (FUCK; VILHA, 2012), sendo um dos ramos que mais evoluiu nos últimos anos. De acordo com Souza *et al.* (2020), o que antes era

uma simples assistência de apoio para alguns departamentos das entidades, transformou-se em um setor de mercado que auxilia as demais entidades no cumprimento de suas metas e objetivos, a partir de seus dados fornecidos em seus sistemas.

Conforme Ferreira e Ramos (2005), a tecnologia da informação estende-se aos *hardwares*, telecomunicações, *softwares*, processos de armazenamento e organização de dados, sistemas de informações entre outros, ocasionada pela junção dos termos tecnologia e informação, ou seja, a TI é o conjunto de tecnologias voltadas a obter e usar informações e conhecimentos (REZENDE, 2002).

Sua evolução se deu por volta da década de 1960, período que foram iniciadas a implementação da TI nas organizações, com poucas tecnologias disponíveis e de difícil acesso, a mesma estava voltada somente aos *softwares* e equipamentos de computadores para processamentos de dados de controles operacionais, sua função era somente dá suporte em alguns setores da empresa (REZENDE, 2002; SOUZA *et al.*, 2020).

Na década de 1970, a TI passou a ser utilizada como ferramenta organizacional, momento que cada vez mais os sistemas de informações eram agregados nas entidades, já que os custos diminuíram e seus processamentos mais rápidos viraram atrativos para as entidades (NOGUEIRA NETO; PESSÔA; ALBUQUERQUE, 2020). Pacheco e Tait (2000), ainda destacam que, nesse período, os sistemas de informações não eram interligados aos demais setores, as informações eram geradas de maneira isoladas.



Por volta dos anos 1980, as organizações começaram a depender cada vez mais da TI, e os sistemas de informações passaram a ser construídos a partir de aspectos políticos, culturais e econômicos e na década de 1990 passou a considerada o pilar das estratégias empresariais, proporcionando mudanças nas organizações no momento que as tecnologias de informações e comunicações passaram de fato a tomar conta das organizações (SANTOS; FLESCHI, 2013) modificando a forma de trabalhar e até mesmo interferindo no cotidiano das pessoas (HE *et al*., 2023).

Dessa forma, é possível compreender que a tecnologia de informação sempre esteve associada as grandes transformações ocorridas nas entidades e atualmente, sendo um dos setores mais investidos pelas mesmas, com a intenção de conseguirem melhores desempenhos e vantagens competitivas (KHALLAF, 2012; YANG *et al*., 2014; BASSO *et al.*, 2020).

## METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo identificar a utilização das TIC, as mudanças organizacionais e inovações em escritórios de contabilidade localizados no Sul e Sudeste do Estado do

Pará em período de pandemia da Covid- 19, sendo este estudo considerado descritivo. Para Gil (2002), Prodanov e Freitas (2013) e Vergara (2014), a pesquisa descritiva tem como particularidade analisar o perfil de uma determinada amostra ou população por meio de algum procedimento.

Em relação à natureza do estudo, classifica-se como quantitativo e qualitativo, no qual procurou coletar informações de uma determinada amostra para analisar argumentos, posicionamentos e obter respostas de uma população utilizando números e de maneira direta coletar informações com auxílio de perguntas abertas direcionadas a determinada população (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Dessa forma, a presente pesquisa limitou-se em investigar a utilização das TIC pelos escritórios de contabilidade localizados no Sul e Sudeste do Estado do Pará. Atualmente, conforme os dados do Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2021), o estado do Pará possui uma população total de 817 organizações contábeis.

De acordo com dados fornecidos pelo CRC-PA (2021), no Sul e Sudeste do estado do Pará, estão estabelecidos 199 escritórios de contabilidade, sendo aproximadamente 25% do total das organizações presentes no estado. Desse modo, a população total desse estudo é de 199 escritórios.

Para alcançar o objetivo proposto foi elaborado um questionário com 6 perguntas relacionadas aos respondentes, 15 afirmativas em escala Likert, de cinco pontos: discordo totalmente (DT), discordo parcialmente, nem concordo e nem discordo (NC/ND), concordo parcialmente (CP) e concordo totalmente (CT), 4 perguntas objetivas e 2 dissertativas sobre mudança organizacional, tecnologia da informação e inovação, estruturado a partir da ferramenta *Google Forms.*



O questionário (*survey*) foi enviado por conveniência e acessibilidade, durante o mês de maio de 2021, para 70 escritórios de contabilidade, devido ao não fornecimento dos contatos dos 199 escritórios, tendo sido estes selecionados de forma aleatória por meio de pesquisas na internet, obedecendo a localização nas cidades da região Sul e Sudeste do Pará. Foram recebidas respostas de 28 estabelecimentos, que representam aproximadamente 15% da população total (199).

Para tratamento dos dados foram utilizadas tabelas para organizar as afirmativas em uma escala tipo *likert* e para as perguntas objetivas, em relação as perguntas abertas utilizou-se as nuvens de palavras criadas a partir da ferramenta *WordArt.*

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

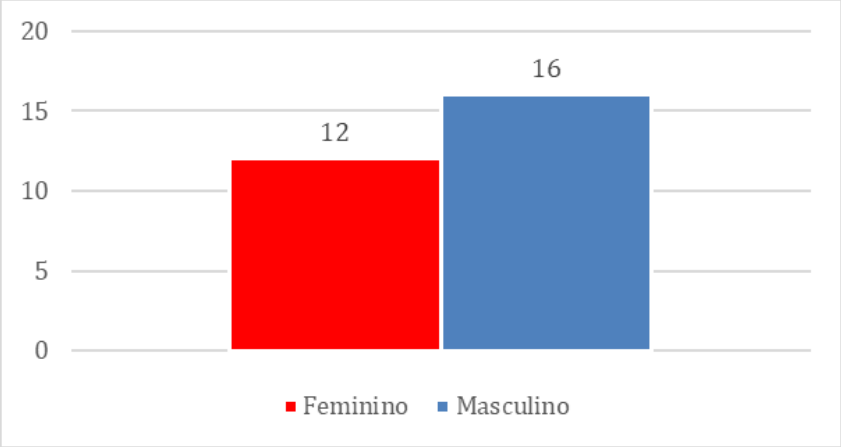
Nesta sessão são analisadas e discutidas as respostas obtidas a partir do questionário, no qual é composto por perguntas referentes ao perfil dos respondentes (gênero, faixa etária, titulação, experiência profissional, região e cidade residente), afirmativas em escala *likert*, perguntas objetivas e discursivas

sobre mudança organizacional, tecnologia da informação e inovação enviados aos profissionais responsáveis pelos escritórios de contabilidade do Sul e Sudeste do Pará.

**Gênero dos respondentes**

Inicialmente, com intuito de traçar o perfil dos respondentes, o gráfico 1 apresenta a classificação por gênero. Observa-se que 16 dos respondentes são do gênero masculino e 12 do sexo feminino, evidenciando, assim, um número maior de profissionais contábeis do gênero masculino entre os participantes da pesquisa.

**Gráfico 1 - Gênero dos respondentes**




Fonte: Elaboração própria.

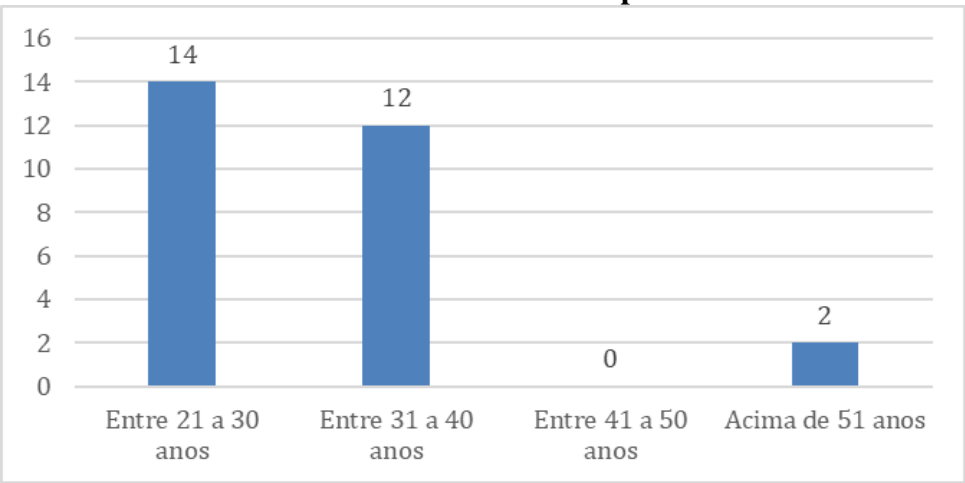


É possível identificar que o número de profissionais do gênero masculino não possui uma predominância expressiva sobre os respondentes do gênero feminino. De acordo com o CFC- Conselho Federal de Contabilidade (2021), atualmente no Pará, os profissionais do gênero masculino representam 50,08% e 49,92% são do gênero feminino, nota-se que o percentual da população de profissionais contábeis do gênero feminino é bem expressivo no estado.

**Faixa etária dos respondentes**

Em relação à faixa etária, apurou-se que 14 dos profissionais contábeis participantes responderam que estão na faixa entre 21 e 30 anos, 12 estão com idade entre 31 e 40 anos e apenas 2 indicaram estar acima de 51 anos, como demonstra o gráfico 2.

**Gráfico 2 - faixa etária dos respondentes**




Fonte: Elaboração própria.

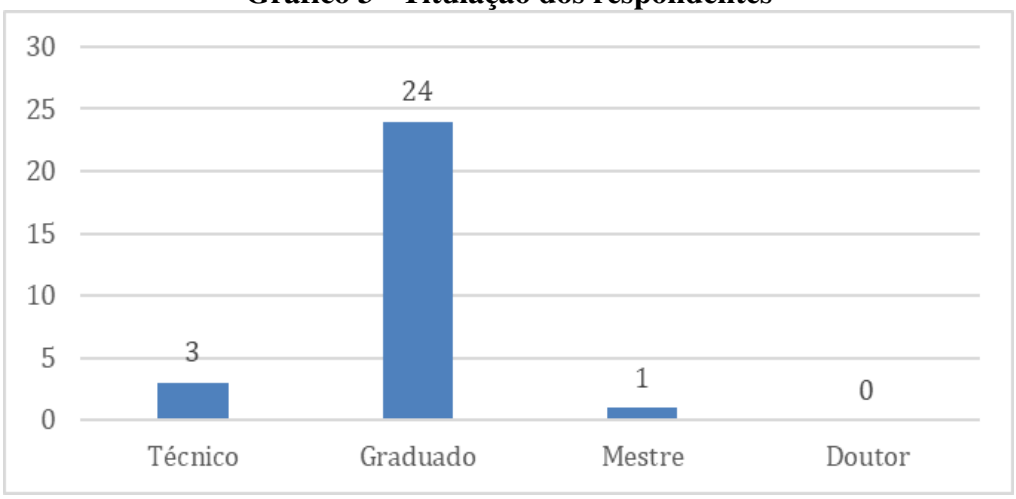
Desse modo, evidencia-se que a maioria dos respondentes estão na faixa etária de 21 e 40 anos de idade. De acordo com CFC (2013), na última pesquisa do perfil dos profissionais de contabilidade 2012/2013, identificou que no Brasil a idade média dos profissionais contábeis é de 40 anos, comparando com a pesquisa anterior de 2008/2009, os contadores brasileiros estão cada vez mais jovens.



**Titulação dos respondentes**

No que tange à titulação dos contadores participantes da pesquisa, foi possível identificar que 24 são graduados em Ciências Contábeis, sendo que 3 tem titulação de técnico e apenas 1 respondeu ter titulação de mestre, como está disposto no gráfico 3.

**Gráfico 3 - Titulação dos respondentes**

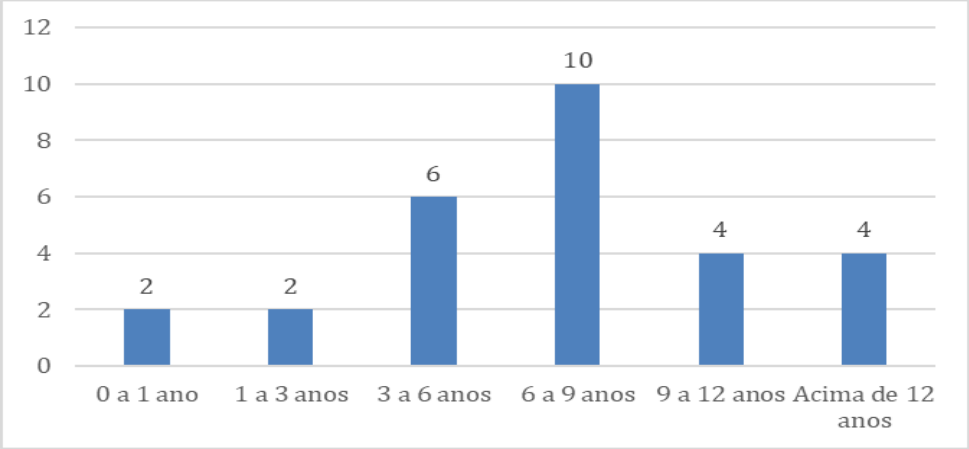



Fonte: Elaboração própria.

**Tempo de experiência profissional na área**

Tratando-se da experiência profissional dos respondentes é possível verificar no gráfico 4 que 10 possuem de 6 a 9 anos de experiência, 6 têm entre 3 e 6 anos, 4 responderam ter de 9 a 12 anos e 4 acima de 12 anos. Apenas 2 possuem de 0 a 1 ano ou de 1 a 3 anos de experiência profissional na área da contabilidade. Observa-se que a maioria dos respondentes possui uma carreira profissional madura já que uma parcela expressiva dos participantes da pesquisa indicou ter acima de 6 anos de experiência na área.

**Gráfico 4 - Tempo de experiência na área**

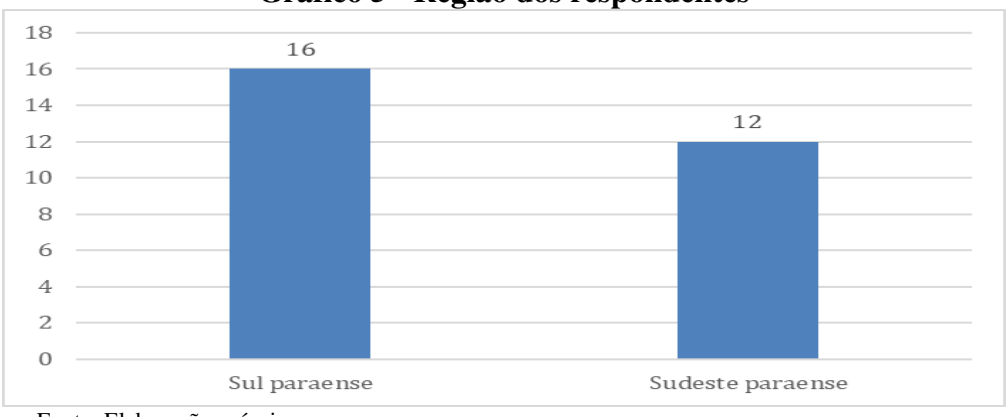



Fonte: Elaboração própria.

**Região dos respondentes**

No gráfico 5, está disposto o número de participantes por região, no qual 16 dos respondentes estão localizados da região Sul do estado Pará e 12 responderam ser da região Sudeste do estado.

**Gráfico 5 - Região dos respondentes**

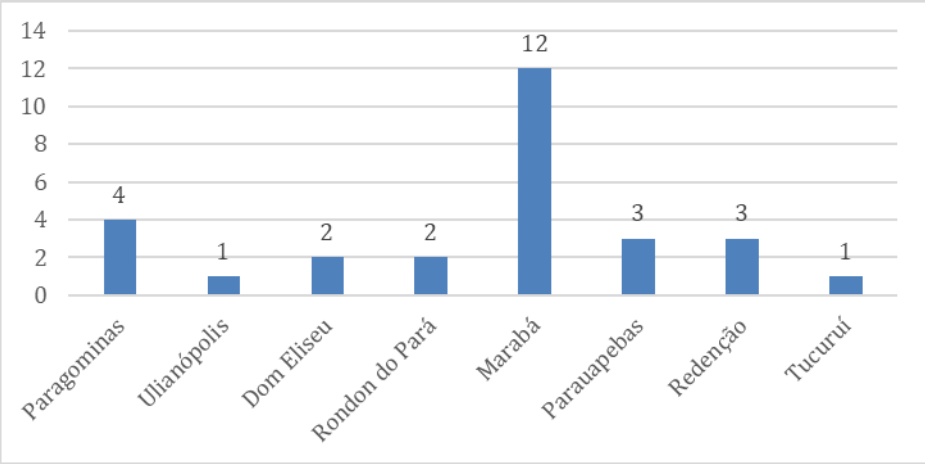



Fonte: Elaboração própria.

**Cidade dos respondentes**

No que tange as cidades dos respondentes, observa-se no gráfico 6 que 12 dos profissionais responderam ser da cidade de Marabá, 4 estão localizados em Paragominas, 3 em Parauapebas e Redenção, 2 são de Rondon do Pará e Dom Eliseu e os demais atuam em Ulianópolis e Tucuruí.

**Gráfico 6 - Cidade dos respondentes**




Fonte: Elaboração própria.



**Afirmativas em escala *likert* sobre mudança organizacional**

Na tabela 1 estão agrupadas as respostas dos profissionais participantes da pesquisa sobre mudança organizacional, no qual foram elaboradas 6 afirmativas com resposta em escala *likert* (discordo totalmente, discordo parcialmente, nem concordo e nem discordo, concordo parcialmente e concordo totalmente).

Na primeira questão, afirma-se que em virtude da pandemia houve mudanças a partir da aquisição de novas tecnologias da informação, desse modo, 15 respondentes concordam totalmente com a afirmação, 8 concordam parcialmente, 4 não concordam e nem discordam e apenas 1 discorda parcialmente da afirmativa. É possível observar que a maioria das empresas tiveram que mudar a sua rotina inserindo novas tecnologias da informação no período de pandemia. Para Cesar e Neves (2020), até mesmo grandes empresas tiveram prejuízos e dificuldades em lidar com o novo cenário econômico, levando muitas entidades a procurarem meios para se reestruturar e assim continuar operando no mercado em meio à crise pandêmica.

O segundo ponto diz respeito das mudanças geradas pelas tecnologias de informação se trouxeram benefícios para entidade, no qual 15 dos profissionais concordam totalmente com o quesito, 11 concordam parcialmente e 2 não concordam e nem discordam da afirmação. Dessa forma, nota-se

que considerável parte das entidades obtiveram benefícios com as mudanças a partir da aquisição de novas tecnologias da informação.

No que se refere à mudança no atendimento presencial para *on-line* na pandemia, a terceira afirmativa possibilitou identificar que 10 concordam totalmente, 14 concordam parcialmente, 3 concordam e nem discorda e 1 discorda parcialmente da questão, ou seja, a maioria das empresas participantes tiveram que atender seus clientes de maneira virtual no período de propagação da Covid 19.

A mudança de levar o atendimento presencial para o *on-line* foi uma das alternativas para enfrentar a crise econômica gerada pela Covid-19. Conforme Rezende, Marceliano e Miayji (2020), com a nova realidade, as organizações tiveram que ter novas estratégias para continuar exercendo suas atividades, o que antes era realizados de maneira totalmente física passaram a ser feitas em ambientes virtuais, abrindo assim, um novo leque de possibilidades.

**Tabela 1 - Mudanças organizacionais observadas**

| N° | Afirmativas | DT | DP | NC/ND | CP | CT |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | A pandemia trouxe mudanças na empresa a partir da aquisição de novas tecnologias da informação. | 0 | 1 | 4 | 8 | 15 |
| 2 | As mudanças geradas pela tecnologia da informação trouxeram benefícios para a empresa. | 0 | 0 | 2 | 11 | 15 |
| 3 | Em virtude da pandemia foi necessário mudar os atendimentos presenciais por atendimentos online. | 0 | 1 | 3 | 14 | 10 |
| 4 | Devido as paralizações no funcionamento das atividades empresariais, a organização necessitou adquirir novas tecnologias de informação. | 4 | 4 | 3 | 11 | 6 |
| 5 | Em virtude da nova realidade e a necessidade de desenvolver as atividades a distância a organização teve dificuldades em captar recursos financeiros para investir em tecnologia da informação. | 5 | 2 | 6 | 10 | 5 |
| 6 | Para cumprir as medidas de distanciamento a empresa buscou continuar seus atendimentos por meio das tecnologias de informações (vídeos conferências, atendimentos online, utilização de redes sociais etc.). | 0 | 3 | 4 | 7 | 14 |

Fonte: Elaboração própria.
Nota: DT= Discordo totalmente; DP= Discordo parcialmente; ND/ND= Nem concordo e nem discordo; CP= Concordo parcialmente; CT= Concordo totalmente.



Em relação a quarta afirmativa sobre a empresa necessitar adquirir novas tecnologias de informação para continuar suas atividades operacionais, 11 dos respondentes concordam parcialmente com a afirmação, 6 concordam totalmente 3 concordam e nem discordam, 4 discordam totalmente e 4 discordam parcialmente. Evidenciando assim, que muitos dos profissionais participantes da pesquisa tiveram que implementar alguma nova tecnologia de informação para continuar suas atividades diárias.

No que tange a 5ª questão que buscou identificar se a empresas dos respondentes tiveram dificuldades em captar recursos financeiros para investir em novas tecnologias da informação, 10 concordam parcialmente com a afirmativa, 6 concordam e nem discordam, 5 discordam totalmente, 5 concordam totalmente e 2 discordam parcialmente da questão.

Ao analisar as respostas, observa-se que algumas empresas tiveram dificuldades em obter recursos financeiros para adquirir as tecnologias adequadas para enfrentar o momento de pandemia. Conforme Okano *et al.* (2020), a propagação da Covid-19 trouxe para organizações novos desafios a enfrentar, principalmente, em relação a infraestrutura tecnológica, já que muitas organizações não possuíam um planejamento prévio.

No sexto ponto, destaca que devido ao isolamento social a empresa continuou seus atendimentos por meio do uso das tecnologias de informação, 14 dos respondentes concordam totalmente com a afirmativa, 7 concordam parcialmente, 4 concordam e nem discordam e 3 discordam parcialmente. Desse modo, é possível entender que grande parte das organizações em meio a pandemia tiveram que trabalhar de forma remota, com auxílio das tecnologias de informação.

De acordo com a Fundação Instituto de Administração - FIA (2020), identificou que 57,5% das organizações do ramo de comércio e serviços possuíam funcionários em *home office*, com intuito de continuar suas atividades de maneira remota, sendo este uma das ferramentas mais utilizadas pelas empresas para evitar o contato direto com o consumidor.



**Afirmativas em escala *likert* sobre tecnologia da informação**

Tratando-se da tecnologia da informação foram elaboradas 5 afirmativas com respostas em escala *likert*. O primeiro quesito abordou se o uso da tecnologia da informação foi essencial em período de pandemia para realização de atividades da empresa, no qual 18 respondentes concordam totalmente com a afirmação 9 concordam parcialmente e apenas 1 discorda totalmente, como demonstrado na tabela 2.

**Tabela 2 - Tecnologias da informação utilizadas pelas empresas**

| N° | Afirmativas | DT | DP | NC/ND | CP | CT |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Em virtude do cenário atual, as tecnologias de informações foram essenciais para desenvolvimento das atividades operacionais da empresa. | 1 | 0 | 0 | 9 | 18 |
| 2 | Durante a pandemia o uso de aplicativos e as redes sociais auxiliaram organização na interação com os clientes. | 0 | 0 | 2 | 10 | 16 |
| 3 | Devido a pandemia a empresa necessitou investir em TI (tecnologia da informação). | 4 | 2 | 5 | 10 | 7 |
| 4 | As tecnologias de informação já utilizadas pela organização foram suficientes para desenvolver as atividades em meio a pandemia. | 1 | 2 | 3 | 9 | 13 |
| 5 | Mesmo antes da pandemia a empresa sempre investiu em tecnologias da informação. | 0 | 2 | 6 | 10 | 10 |

Fonte: Elaboração própria.

Continuando a análise da tabela 2, em relação à utilização de aplicativos e redes sociais terem auxiliado a entidade na interação com os clientes em meio a pandemia, 16 concordam totalmente com a afirmação, 9 concordam parcialmente e 2 não concordam e nem discordam, como disposto na segunda questão. A maioria dos respondentes evidenciaram que as redes sociais e aplicativos estão auxiliando na interação com o cliente.

Devido ao isolamento social os aplicativos e redes sociais passaram ser o principal meio de interação com a sociedade e também para adquirir determinados produtos e serviços. Para Guilherme Junior *et al.* (2020), as plataformas digitais se tornaram um aliado para as empresas continuarem exercendo suas atividades em meio a pandemia, evitando que muitas organizações fechassem definitivamente.

O terceiro quesito dispõe sobre a necessidade de investir em TI no período de pandemia, no qual, 16 profissionais concordam totalmente com a afirmativa, 10 concordam parcialmente e 2 concordam e nem discordam da afirmação. Neste caso é possível identificar que as empresas tiveram a necessidade de investir em TI devido o cenário atual, convergindo com os achados de Alania Atoc e Orosco-Fabian (2023) ao qual evidenciaram em seu estudo que 78,6% das empresas implementaram meios eletrônicos para auxiliarem no período da pandemia da Covid-19.



A quarta questão discorre sobre as tecnologias da informação já presentes na empresa foram suficientes para desenvolver as atividades em meio a pandemia, desse modo, 13 dos respondentes concordam com a afirmação, 9, concordam parcialmente, 6 não concordam e nem discordam e 2 discordam parcialmente.

Com as medidas impostas pelos governos para o fechamento das organizações e o decreto da quarentena, as empresas tiveram que buscar formas para continuarem operando durante a pandemia e as TIC possibilitaram que essas transações comerciais continuassem sendo realizadas. Desse modo, é interessante destacar a importância das TI, no cenário atual, pois se tornaram essenciais tanto em questões de interação com o público externo e interno da organização como também para os processos rotineiros da empresa (OKANO *et al.*, 2020), além de exercer uma função relevante no ponto de vista do crescimento econômico ao longo da pandemia (MEFTEH; ROMDHANE, 2022).

Já, o quinto quesito discorre sobre o investimento em tecnologias da informação realizado pela empresa mesmo antes da pandemia, no qual 10 concordam totalmente, 10 concordam parcialmente, 6 não concordam e nem discordam da afirmativa e 2 discorda parcialmente. Dessa forma, observa-se que grande parte das organizações já investia em tecnologia da informação.

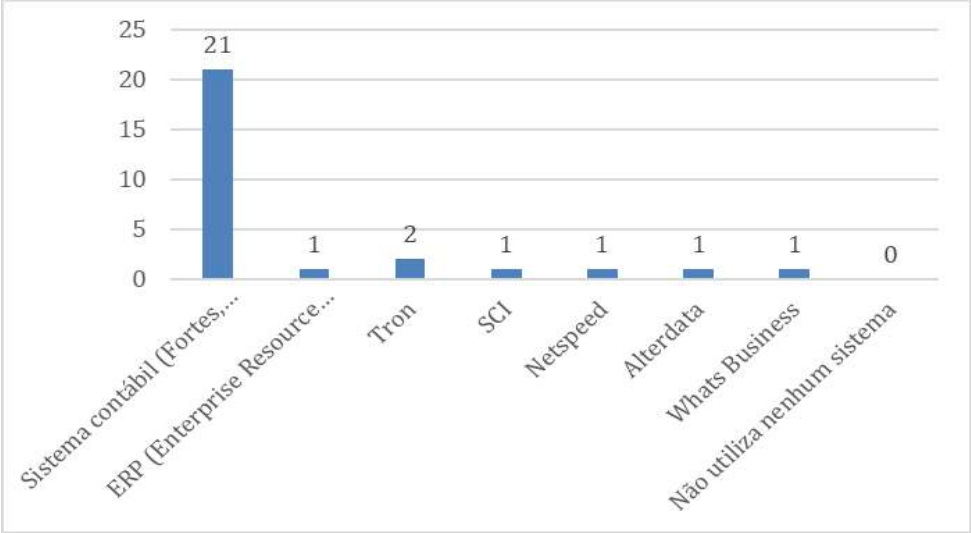
Com os avanços constante das TI no mercado é essencial que as entidades estejam atualizadas. Para Diehl e Marcuso (2020), empresas que possuem bons investimentos em tecnologia da informação

garantem uma vantagem estratégica entre as demais e se beneficiam de uma redução de gastos e de um maior índice de produtividade. Além disso, Iacovone, Pereira-López e Schiffbauer (2023) identificaram em seu estudo que o resultado do investimento em TI só se torna positivo quando as empresas estão sob influência do ambiente competitivo exógeno (devido ao aumento da concorrência).

**Sistemas de informação utilizados nas organizações dos respondentes**

No gráfico 9 estão dispostas as respostas dos profissionais contábeis em relação a pergunta objetiva sobre o tipo de sistema de informação que a empresa utiliza, no qual 21 dos respondentes indicaram ter sistema contábil (Fortes, Prosoft, Mastermag, dentre outros.), 2 utilizam Tron (Software para gerenciamento de construtora com integração na contabilidade) e demais responderam ter SCI (Sistemas de Integração Contábil), ERP's (*Enterprise Resource Planning*), Nertspeed (Sistema Escrita Contábil), Alterdata e Whats *Business* como sistemas de informações.

**Gráfico 9 - Sistemas de informações dos escritórios de contabilidade**




Fonte: Elaboração própria.

**Respostas objetivas sobre sistema da informação**

Sobre as respostas objetivas relacionadas aos sistemas de informação, a primeira pergunta questionou se nos tempos atuais, ainda é possível desenvolver as atividades da organização sem o auxílio das tecnologias de informações. Dessa forma, 26 dos respondentes indicaram que não conseguiriam e apenas 2 responderam talvez. Observa-se que a maioria dos profissionais acreditam não

ser possível desenvolver suas atividades sem utilizar as tecnologias da informação existentes, como disposto na tabela 3.

**Tabela 3 - Respostas objetivas dos respondentes sobre sistemas de informação**

| N° | Perguntas | Sim | Não | Talvez |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Em tempos atuais ainda é possível desenvolver as atividades da organização sem o auxílio das tecnologias de informações? | 0 | 26 | 2 |
| 2 | Em virtude da pandemia e seu impacto na economia a procura de sistemas voltados a informação cresceu por parte da empresa? | 16 | 6 | 6 |
| 3 | A empresa adquiriu um novo sistema de informação no período de pandemia? | 10 | 16 | 2 |

Fonte: Elaboração própria.

Na segunda questão buscou-se identificar se devido a pandemia e seu impacto na economia houve uma procura maior por sistemas da informação. Desse modo, 16 profissionais responderam que houve um crescimento na procura, 6 responderam que não e 6 indicaram que talvez.

Sobre se a empresa ter adquirido um novo sistema de informação no período de pandemia, obteve-se que 16 não adquiriram, 10 indicaram que sim e 2 talvez teriam adquirido como mostra a terceira questão. Dessa forma, levando em consideração a questão 2 e 3 foi possível observar que houve uma procura por novos sistemas de informação, mas poucos adquiriram um novo sistema.



**Afirmativas em escala *likert* sobre inovação**

No que tange as afirmativas em escala *likert* sobre o tema inovação, na tabela 4 estão relacionadas as respostas obtidas dos profissionais respondentes da pesquisa, no qual o primeiro tópico dispõe sobre a empresa no período de pandemia necessitou implementar um novo processo a partir do uso da tecnologia da informação. Dessa forma, 9 concordam com a questão, 10 concorda parcialmente 3 não concordam e nem discordam, 3 discordam parcialmente e 3 discordam totalmente.

É essencial que as organizações busquem analisar e avaliar quais estratégias de inovação serão adotadas levando em consideração o fator tecnológico, humano e financeiro (OLIVEIRA, 2016). Com inovação de processo é possível obter economia de tempo, maior lucratividade e outros benefícios (PEREIRA *et al.*, 2017).

Sobre a empresa ter necessitado acrescentar alguma (s) tecnologia de informação devido a pandemia, na segunda afirmativa mostra que 9 dos respondentes concordam totalmente, 6 concordam parcialmente, 4 não concordam e nem discordam, 3 discordam parcialmente e 6 discordam totalmente.

**Tabela 4 - Afirmativas em escala likert sobre inovação**

| N° | Afirmativas | DT | DP | NC/ND | CP | CT |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | A empresa necessitou implementar um novo processo a partir do uso da tecnologia da informação. | 3 | 3 | 3 | 10 | 9 |
| 2 | A empresa necessitou acrescentar alguma (s) tecnologia de informação devido a pandemia. | 6 | 3 | 4 | 6 | 9 |
| 3 | Em virtude da pandemia a entidade precisou aprimorar ou automatizar determinado processo incluindo outras funções no sistema/ modulo que atualmente a empresa utiliza. | 3 | 2 | 1 | 13 | 9 |
| 4 | A empresa precisou no período de pandemia integrar seus sistemas a um aplicativo ou outros sistemas. | 8 | 5 | 7 | 3 | 5 |

Fonte: Elaboração própria.

Em relação a empresa ter aprimorado ou otimizado determinado processo em algum sistema da empresa em virtude da pandemia, observou-se que 9 concordam totalmente, 13 concordam parcialmente, 1 não concorda e nem discorda e 2 discorda parcialmente e 3 discorda totalmente.

Na quarta afirmativa, sobre a empresa precisar no período de pandemia integrar seus sistemas a um aplicativo ou a outros sistemas, 5 concordam totalmente com a afirmativa 3 concordam parcialmente, 7 não concordam e nem discordam, 5 discordam parcialmente e 8 discordam totalmente, ou seja, a maioria das empresas não informaram ter precisado integrar seus sistemas a um aplicativo no período de pandemia.



Investir em inovação tecnológica tornou-se fator crucial no período de pandemia, de acordo com a Associação de Comercio Eletrônico - ABCOMM (2021), o comércio eletrônico brasileiro cresceu 68% em 2020. Evidenciando que houve uma busca maior por parte das empresas por tecnologias.

## Análises das questões abertas sobre inovação e uso de tecnologia

Para analisar as respostas das perguntas abertas sobre inovação, as respostas foram agrupadas em nuvens de palavras, que consiste em uma ferramenta que permite destacar as palavras mais utilizadas em determinado texto. Freitas, Neves e Gonçalves (2018), ressaltam que quanto mais a palavra for repetida no texto mais seu tamanho e cor ficam mais intensas, comparando com as demais que tiveram uma frequência menor.

Desse modo, a figura 1 representa as repostas dos profissionais contábeis referente a seguinte pergunta: “Em virtude da pandemia e seus impactos foi necessário a empresa investir em inovação a partir das tecnologias de informação e comunicação? Se sim, quais?”. Observa-se que a palavra “Não” apresenta grande destaque, evidenciando assim, que a maioria não precisou investir em TIC durante o

momento de pandemia. Mas vale ressaltar que alguns precisou investir em “Sistema” “Web” “Nuvem”, ou seja, investiu-se em sistemas contábeis com integração em web e em sistemas em nuvem.

Levando em consideração as respostas dos profissionais sobre a necessidade de investir em TIC, houve divergências nas respostas dos mesmos com a da figura 1, não sabendo-se ao certo se houve ou não investimentos por parte dos escritórios de contabilidade em tecnologia da informação e comunicação.

**Figura 1 - Investimento em inovação a partir das TIC por parte das empresas**




Fonte: Elaboração própria.



Na figura 2 estão expostas as respostas dos respondentes sobre a seguinte questão: A organização adotou algum tipo de estratégia a partir do uso da tecnologia da informação durante o período de pandemia? Se sim, quais?

É possível identificar na figura 2 que mediante a pergunta houve uma frequência maior da palavra “Sim”, evidenciando que a maioria das organizações adotaram estratégias a partir das TI´s, no qual, é também possível observar na imagem as palavras em destaque “*Home”, “Office”,* “Sistema”, “*Zoom*” e “*On-line*” sendo estas as estratégias adotadas pelas empresas, atendimentos *on-line*, implementação de sistemas, trabalhos *home office* reuniões em aplicativos como *Zoom*.

**Figura 2 - Estratégias a partir do uso de TI adotadas pelas empresas no período de pandemia.**




Fonte: Elaboração própria.

Desse modo, observa-se que em meios as respostas provenientes da figura 1 e 2, que algumas empresas necessitaram implementar tecnologias de informação, evidenciando uma inovação incremental por parte das mesmas, facilitando assim, a execução de suas atividades diárias e possibilitando um contato com seus clientes de modo não presencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar a utilização das TIC, bem como as mudanças organizacionais e inovações percebidas pelos escritórios de contabilidade localizados no Sul e Sudeste do Estado do Pará em período de pandemia da Covid- 19, alcançando 28 respostas dos profissionais contábeis responsáveis pelos escritórios.

Os resultados da pesquisa evidenciaram em primeiro momento o perfil dos respondentes, no qual, a maioria dos profissionais contábeis responsáveis pelos escritórios participante da pesquisa são do gênero masculino, com a faixa etária entre 20 e 40 anos de idade, com titulação de graduado e que possui experiência de 9 a 12 anos na área. Além disso, grande parte dos respondentes estão localizados na região Sul do estado do Pará, concentrados na cidade de Marabá.



Em relação as mudanças organizacionais, foi possível identificar mediante o estudo que a maioria dos escritórios contábeis tiverem que enfrentar mudanças na organização partir da aquisição de tecnologias da informação, os atendimentos presenciais se tornaram *on-line*, o uso de redes sociais e aplicativos de comunicação se tornaram ferramentas de trabalho, no qual tais mudanças possibilitaram identificar os benefícios.

Sobre as tecnologias da informação, constatou-se que houve uma busca por parte das organizações em adquirir novas tecnologias, mas poucas adquiriram de fato um novo sistema para auxiliar no período de pandemia e também foi possível constatar que a maioria dos profissionais já investiam em TIC mesmo antes da pandemia. No que tange a inovação, houve uma necessidade em aprimorar seus sistemas e implementar novos processos para suprir as demandas da organização.

De modo geral, os resultados da pesquisa indicam que uma das estratégias adotadas pelas entidades para enfrentar o momento atual de pandemia foi a intensificação do uso de plataformas digitais, tanto para interação com o cliente como também para a continuação das atividades operacionais da empresa. Além disso, algumas organizações tiveram a necessidade em implementar sistemas em nuvens, sistemas contábeis e plataformas de reuniões *on-line*.

Sendo assim, a seguinte pesquisa teve como fator limitante o número de participantes da pesquisa em virtude da dificuldade de obter informações de contato e respostas daqueles que receberam

o questionário da pesquisa. Sugere-se, como pesquisa futura, a aplicação do estudo em outras regiões, ou estados do país, buscando identificar as estratégias que as demais organizações tiveram que utilizar para continuar atuando no mercado no período da pandemia da covid-19.

## REFERÊNCIAS

ABCOMM - Associação de Comercio Eletrônico. "O crescimento dos marketplace". **ABCOMM** [2021]. Disponível em: <www.abcomm.org>. Acesso em: 15/07/2023.

AHODODE, B. G. C. "Evolution of innovation systems, economic growth, and sustainable competitiveness in Africa". **African Journal of Science, Technology, Innovation and Development**, vol. 15, n. 3, 2023.

ALANIA ATOC, N. R.; OROSCO-FABIAN, J. R. "Tecnologías de la información y las comunicaciones en empresas de servicio en el contexto de la pandemia". **Revista Venezolana de Gerencia**, vol. 28, 2023.

ALMEIDA, H. R.; RAMOS FILHO, A. C. "Conceitos da gestão de mudanças organizacionais aplicados à efetividade do gerenciamento de projetos: um estudo com gerentes seniores". **Revista Gestão e Projetos**, vol. 10, n. 2, 2019.

ALMIRALL, E.; CASADESUS-MASANELL, R. "Open Versus Closed Innovation: A Model of Discovery and Divergence". **Academy of Management Review**, vol. 35, n. 1, 2010.

ANDRADE, E. P. *et al*. "Inovação em pequena empresa de serviços com foco na capacitação de tecnologia". **Revista Perspectivas Online: Humanas e Sociais Aplicadas**, vol. 12, n. 5, 2015.

AUDY, J. "A inovação, o desenvolvimento e o papel da universidade". **Revista Estudos Avançados**, vol. 31, n. 90, 2017.

BASSO, S. M. *et al*. "Impacto dos investimentos em tecnologia da informação nas variáveis estratégicas organizacionais e no desempenho de micro e pequenas empresas (MPEs)". **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, vol. 9, n. 2, 2020.

BERTELLO, A.; BERNARDI, P.; RICCIARDI, F. "Open innovation: status quo and quo vadis - an analysis of a research field". **Review of Managerial Science** [2023]. Disponível em: <www.springer.com>. Acesso em: 23/08/2023.

CABRAL, G. O.; LEBIODA, L; LEMOS, D. C. "Inovação em serviços: um estudo de caso de uma instituição de ensino superior no Brasil". **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, vol. 6, n. 1, 2020.

CANDELO, E. *et al*. "The evolution of the pathways of innovation strategies in the automotive industry. The case of Fiat Chrysler Automobiles". **European Journal of Innovation Management**, vol. 25, n. 5, 2022.

CESAR, L. G. D.; NEVES, L. A. "Atuação da gestão de pessoas no fortalecimento do comprometimento organizacional pós pandemia: a cultura organizacional como caminho". **Revista Valore**, vol. 5, 2020.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13**. Brasília: CFC, 2013. Disponível em: <www.cfc.org.br >. Acesso em: 15/07/2023.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **Profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2021. Disponível em: <www.cfc.org.br >. Acesso em: 15/07/2023.

DICKEL, D. G. *et al*. "Atitude frente à mudança organizacional: estudo em uma instituição educacional vinculada a universidade federal de Santa Maria- RS". **Revista Cientifica Hermes**, vol. 21, 2018.

DIEHL, J. E.; MARCUSSO, N. T. "A importância e o impacto da gestão de tecnologia da informação no processo de fusão". **Revista Tecnológica da Fatec Americana**, vol. 8, n. 1, 2020.

FERREIRA, L. B.; RAMOS, A. S. M. "Tecnologia da Informação: commodity ou ferramenta estratégica?" **Journal of Information Systms and Technoloy Management**, vol. 2, n. 1, 2005.

FIA - Fundação Instituto de Administração. "Pesquisa gestão de pessoas na crise Covid-19". **Portal USP** [2020]. Disponível em: <www.usp.br>. Acesso em: 15/07/2023.

FORMETI, M. C. L.; MARTINS, I. C. "Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco". **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo**, vol. 1, n. 1, 2015.



FREITAS, R; NEVES R.F.O.; GONÇALVES V. H. "Utilizando as técnicas de "nuvem de palavras" e clusterização aplicadas as entrevistas dos atletas olímpicos da cidade de São Carlos". **Olimpianos – Journal of Olympic Studies**, vol. 2, n. 2, 2018.

FUCK, M. P.; VILHA, A. P. M. "Inovação tecnológica: da definição à ação". **Revista Contemporâneos**, n. 9, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GŪĞERÇIN, U. "How employees resist ICT-induced organizational change? Insights from "Up in the Air". **Leadership and Organization Development Journal**, vol. 43, n. 5, 2022.

GUILHERME JÚNIOR, G, D. *et al*. "Efeitos da Pandemia do COVID-19 na Transformação Digital de Pequenos Negócios". **Revista De Engenharia e Pesquisa Aplicada**, vol. 5, n 4, 2020.

HE, B. *et al*. "Information and communication technology and innovation performance of firms: Evidence from Chinese listed state-owned enterprises". **International Review of Economics and Finance**, vol. 88, 2023.

HUBBART, J. A. "Organizational Change: Considering Truth and Buy-In". **Administrative Sciences**, vol. 13, n. 3, 2023.

IACOVONE, L.; PEREIRA-LÓPEZ, M.; SCHIFFBAUER, M. "Competition makes IT better: Evidence on when firms use IT more effectively". **Research Policy**, vol. 52, n. 8, 2023.

KHALLAF, A. "Information technology investments and nonfinancial measures: a research framework". **Accounting Forum**, vol. 36, n. 2, 2012.

LU, Y. C.; MATUI, N.; GENEROSO, L. "Definição da inovação no âmbito da pesquisa brasileira: uma análise semântica". **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, vol. 17, 2019.

MACEDO, Y. M.; FERLINI, N. P.; BAMBIRRA, A. P. F. "Tecnologia e inovação na saúde: pensamentos contemporâneos ou utopia?" **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 9, n. 26, 2022.

MASCARENHAS BISNETO, J. P.; LINS, O. B. S. M. "Gestão da Inovação: uma aproximação contextual". **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, vol. 3, n. 2, 2016.

MASIERO, S.; PRAKASH, A. "ICT in social protection schemes: deinstitutionalising subsidy-based welfare programmes". **Information Technology and People**, vol. 33, n. 4, 2019.

MATRIZAEV, B. D. "A Study of Ways for Determining the Structure and Evolution of Innovation Systems". **Studies on Russian Economic Development**, vol. 32, n. 5, 2021.

MEFTEH, H.; ROMDHANE, Y. B. "Impact of Information and Communication Technologies (ICT) on Economic Growth During the Corona-Virus Pandemic". **Economic Alternatives**, vol. 28, n. 2, 2022.

NOGAMI, V. K. C.; VIEIRA, F. G. D.; VELOSO, A. R. "Conceito de inovação no mercado de baixa renda". **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, vol. 20, n, 1, 2018.

NOGUEIRA NETO, M. S.; PESSÔA, M. S. P.; ALBUQUERQUE, A. R. P. L. "Análise da evolução da tecnologia da informação em um grupo de pequenas e medias empresas brasileiras". **Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Natal: ABEPRO, 2000.



OKANO, M. *et al*. "Impactos da pandemia Covid-19 em empresas de grande porte: avaliação das mudanças na infraestrutura de tecnologia para o teletrabalho sob as óticas das teorias das capacidades dinâmicas e estrutura adaptativa". **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, vol. 9, n. 9, 2020.

OLIVEIRA, D. B. **Implementação computacional de modelos elastoplásticos para análise fisicamente não linear** (Dissertação de Mestrado em Engenharia). Belo Horizonte: UFMG, 2016.

PACHECO, R.C. S.; TAIT, T. F. C. "Tecnologia da informação: evoluções e aplicações". **Revista Teoria e Evidência Econômica**, vol. 8, n. 14, 2000.

PEREIRA, F. L. *et al*. "A importância da inovação na gestão de processos administrativos da universidade pública, por meio da implementação da tecnologia de certificação digital". **Revista da UNIFEBE**, vol. 1, n. 21, 2017.

PILATI, R. O. "Comprometimento do Trabalhador e a Mudança Organizacional". *In:* LIMA, S. M. V. **Mudança Organizacional**: Teoria e Gestão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

PIMENTEL, R. *et al*. "Cultura de inovação e aprendizagem: o programa clube dos apaixonados por desafios". **Revista Mackenzie**, vol. 21, n. 4, 2020.

PORTER, M. E. "The contributions of industrial organization to strategic management". **Academy of Management Review**, vol. 6, n. 4, 1981.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Editora FEEVALE, 2013.

REBEKA, E.; INDRADEVI, R. “A Study on Perception of Employees during Change in an Organization”. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, vol. 6, n. 1, 2015.

REZENDE, A. A.; MARCELINO, J. A.; MIYAJI, M. “A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 6, 2020.

REZENDE, D. A. “Evolução da tecnologia da informação nos últimos 45 anos”. **Revista FAE Business**, n. 4, 2002.

SANTOS, F. C.; FLESCHI, J. C. “A evolução da T.I. e os impactos na administração das empresas”. **Revista Terceiro Setor**, vol. 7, n. 1, 2013.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1982.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de apoio às Micro e pequenas Empresas. “O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios”. **Sebrae** [2020]. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em 08/09/2023.

SOUZA, D. *et al*. “Evidenciação dos ativos intangíveis pelas empresas de tecnologia da informação da B3”. **Revista Race**, vol. 19, n. 2, 2020.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisas em administração**. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

WANG, L.; QU, G.; CHEN, J. “Towards a meaningful innovation paradigm: conceptual framework and practice of leading world-class enterprise”. **Chinese Management Studies**, vol. 16, n. 4, 2022.

YANG, L. *et al*. “Technology investment under flexible capacity strategy with demand uncertainty”. **International Journal of Production Economics**, vol. 154, 2014.




# BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 15 | Nº 45| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca



**Editor chefe**:

Elói Martins Senhoras

**Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

**Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima